

# Revista Adventista

Órgão da União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia

## GRANDE SEMANA

Por certo o Departamento da Missão Interior da União Portuguesa dará indicações específicas a cada Missão e a cada Igreja. Nós apenas poderemos aqui indicar algumas palavras enviadas pelo Departamento da Divisão :

«Em resposta ao seu pedido, informamos que enviamos aos diferentes campos a recomendação de fazer a Grande Semana de 1943 especialmente dedicada à Abstinência. Expressimos o desejo de publicar um jornal especial no qual se trate a questão do tabaco, do alcool e dos estupefacientes. Êste jornal ou brochura especial poderia ser colocada juntamente com os nossos outros livros. Durante a Grande Semana do ano passado, a União Portuguesa atingiu a soma de 6.324 escudos e pedimos-lhes que aumentem 10%, isto é que atinjam a soma de 7.000 escudos. Alegamo-nos que o vosso campo tenha tão bons auxiliares que trabalham de boa vontade na execução destes bons planos. Desejamo-vos as ricas bênçãos de Deus».

Pedimos pois a todos os nossos fiéis membros a subida fineza de se lembrarem da Grande Semana quer colocando algum livro nosso de utilidade, quer auxiliando com o seu donativo quer ainda orando pelo esforço dos seus co-irmãos.

Nestes tempos de comunicações morosas, pode dar-se o caso de não chegarem no devido tempo os materiais e as instruções. Sinta-se, cada Congregação da União, livre de fazer a sua Grande Semana em tempo próximo mais oportuno, quando não possa ser de 10-17 de Abril.

Recebei os cumprimentos cristãos do vosso

A. DIAS GOMES

# Movimento Adventista em Portugal

## II — A Igreja Adventista e a Imprensa Portuguesa

Repetidas vezes a imprensa se tem referido ao movimento adventista em Portugal. Aqui e além, a propósito da Colecta das missões, em breves diatribos de procedência suspeita; uma ou outra vez, em jornais da provincia, em referências à nossa acção local; raramente, em polémica de carácter religioso, de origem católica e protestante. Mais raramente ainda lhe tem dedicado algumas páginas ou colunas a imprensa de maior cotação entre nós.

A título de curiosidade julgamos interessante arquivar as apreciações aparecidas no *Século Ilustrado*, na *Verdade*, no *Diário de Lisboa* e na *Brotéria*.

### *Século Ilustrado*

Em 15 de Abril de 1907, publicara êste semanário um artigo intitulado: *Nova Religião em Portugal — a Igreja Adventista*, acompanhado pela fotografia do Sr. Rentfro publicada no número anterior desta revista, e por mais sete gravuras representando vários símbolos em pano que então eram usados na nossa igreja da R. de S.<sup>to</sup> Amaro, 20, 1.<sup>o</sup>, para auxiliar as prègações (a estátua de Nahucodonosor, o Santuário, os Anjos das mensagens, etc.).

Depois de umas considerações gerais sôbre o protestantismo, é-nos apresentada a Igreja Adventista.

«Os leitores talvez precisem saber, por curiosidade, em que consiste a doutrina adventista. Não é coisa muito complicada. Da mesma forma que sucede em tôdas as outras seitas protestantes, os adventistas devem ler a Bíblia e seguir os seus preceitos. Devem guardar o Sábado, cumprir o decálogo mosaico, e, iguais ainda nesta parte aos judeus, é-lhes defesa comer carne de porco. Devem beber água pura. Não devem fumar. Deixámos para o fim, porém, o preceito mais importante, a obrigação basilar da doutrina e que constitue a razão de ser do seu nome. Acreditam no próximo advento de Cristo, que outra vez descerá à terra, para destruir pelo fogo o mundo impuro e pecador e levar para o céu, no seu carro de nuvens, os justos que seguem a doutrina do Adventismo. Pelo que toca à data da chegada de Jesus Cristo, o sr. Rentfro tem demonstrado nas suas prédicas, com argumentos de indiscutível solidez, que o fim do mundo está por pouco. O desaustinado progresso da ciência e da indústria é um sintoma claro do fim pró-

ximo. As recentes catástrofes cósmicas e irregularidades metereológicas são um sinal evidente da aproximação dos tempos. Não tem dúvida. Nós todos vamos assistir à grande tragédia final do último dia da vida na terra. Desta vez é certo. E, se por acaso muito extraordinário, não formos nós que assistimos, serão então os nossos filhos.» Por estes e outros períodos do artigo podemos verificar a idéa mesquinha que o autor fazia da Igreja adventista e a ironia descrente com que se referia à sua doutrina.

### *A Verdade*

Num tom muito diferente foi escrito o pequeno artigo publicado no extinto diário *A Verdade*, de 8 de Abril de 1928, pelo seu director, Alfredo de Carvalho, que reproduzimos na integra. Tem por título: *Os Adventistas do Sétimo Dia — É muito importante já a sua obra em Lisboa*.

«Tôda a gente sabe hoje, especialmente a gente culta, que a igreja adventista saiu de um grande movimento de reavivamento espiritual que agitou tôdas as igrejas.

«Não é novidade para ninguém o desenvolvimento fenomenal da denominação adventista do sétimo dia. Principiou de uma maneira muito reduzida e simples: por um punhado de homens e senhoras cheios de sinceridade, associados intimamente pela mais intensa fraternidade cristã. Êsse pequeno grupo desde 1845 que se tem desenvolvido maravilhosamente, dentro do mais poderoso movimento evangélico missionário que se espalhou pelo mundo e opera em maior número de países do que qualquer outra denominação protestante.

«O certo é que os Adventistas do Sétimo Dia crêm que os métodos próprios do Evangelho são suficientes para erguer os homens às suas normas de fé e às suas práticas, em vez de atraí-los mediante concessões e depois empregar os poderes mundanos para forçar os cristãos intransigentes a cederem também. Em suas actividades missionárias acham-se em paralelo entre os cristãos. No têrmo educativo e da ciência médica acompanham a vanguarda. Os seus estabelecimentos de ensino superior, hospitais e sanatórios estão firmemente estabelecidos em todos os continentes.

«Ao passo que a fé é a base da salvação, as obras são a prova da fé. Como defensores da li-

berdade civil e religiosa para tôda a humanidade, não há ninguém mais fervoroso e destemido do que êles.

«Como cristãos zelosos, sinceros e dedicados, têm um único objectivo e êsse é levar a todo o mundo, nesta geração, as alegres novas da próxima vinda do Salvador.

«As últimas estatísticas mostram que os Adventistas do Sétimo Dia têm cêrca de 270.000 membros, contando na matrícula de suas escolas sabatinas 323.546 alunos e 67.461 estudantes nas suas instituições educativas. Exercem actualmente as suas actividades em 126 países, empregando para isso 256 linguas.

— Tudo isto demonstra que o Adventista do Sétimo Dia são uma potência espiritual activa em tôdas as partes do mundo.

«A sua paixão única é levar o nome de Cristo a todo o mundo e terminar a tarefa de prègar plenamente o Evangelho a tôdas as nações, a fim de que a vinda do Rei da Glória para ser apressada e termine o reino do pecado.

«Em Lisboa a obra dos Adventistas é já importantíssima e tudo leva a crer que dentro em breve ela atinja o elevado grau que se tem em vista. Obra de amor, obra de dedicação, obra de sentimento e de um idealismo encantador, terá, como não podia deixar de ter, uma expansão verdadeiramente surpreendente.»

### *Diário de Lisboa*

Outro artigo com elevado sentido de compreensão foi o publicado no *Diário de Lisboa* de 20 de Fevereiro de 1930, e assinado por Aprígio Mafra. É constituído quasi inteiramente por uma entrevista com o nosso presado Sr. Pastor Alberto Raposo, actualmente no Funchal e à data em Lisboa, — o que é garantia suficiente da ortodoxia do conteúdo doutrinário do artigo. A entrevista propriamente dita é, porém, precedida por umas palavras de introdução, dignas de registo, apesar de não totalmente exactas. Ei-las :

«Na Rua Joaquim Bonifácio, para os lados da Estefânia, há uma igreja que, vista por fora, lembra um teatro ou um museu. Muito limpa, muito gentil, muito airosa, é lá que têm sua sede os Adventistas de Lisboa e os seus irmãos em crenças espalhados pelo país, num total de 228.

«São poucos ainda ; mas com tanta fé evangelizam, com tanta persistência trabalham na propagação da Sua doutrina, que dentro em pouco, a avaliar pelos progressos realizados já, bem pode acontecer que milhares de adeptos se lhes associem.

«Na capital há, por enquanto, 128 adventistas com cinco ministros que equivalem aos sacerdotes católicos na prática do culto, missão a que se consagram sem prejuizo das suas occupaões diárias.

«Todos têm seu modo de vida e todos ganham, trabalhando, o pão de cada dia, sem deixarem de cumprir, sob o ponto de vista religioso, a obrigação grave que se impuseram.

«O sr. Alberto Fernando Raposo, o sr. António Dias Gomes, o sr. Manuel Lourinho, o sr. Fernando Simões e o sr. Júlio Minau (sic), espanhol, são os padres dêste-culto interessante que tem por fim anunciar ao mundo a volta de Cristo nesta geração, e, por causa dêle e das suas conseqüências, a necessidade de uma verdadeira preparação espiritual e física, realizada pelo abandono completo de todos os vícios e pela prática da religião segundo os Evangelhos.»

### *Brotéria*

A *Brotéria*, publicada pelos Jesuítas, é a primeira revista de cultura católica e uma das mais apreciadas revistas de cultura geral do nosso país. Esta observação é importante, pelo facto de que, até ao presente, foi nela que mais longamente se escreveu sobre o movimento adventista. Nada menos de 37 páginas foram dedicadas por A. Homem do Carmo a *Os Adventistas do Sétimo Dia*, repartidas por dois artigos, o primeiro dos quais, no número de Junho de 1939, com carácter histórico, e o segundo, no de Julho do mesmo ano, com carácter doutrinário. É desnecessário observar que a tendência geral dêstes dois artigos é nitidamente anti-adventista.

Eis alguns parágrafos do primeiro :

«Uma das seitas mais activas em colher adeptos é a dos Adventistas do Sétimo Dia...

«De acôrdo com os seus métodos de aliciaamento, os adventistas não se ocupam somente com a vida religiosa dos seus membros e catecúmenos ; atendem também, e com solicitude esmerada, ao bem-estar material e à instrução servindo-se dêste expediente para captar os individuos nas malhas dos seus ensinamentos.

«Estamos certos de que os esforços envidados não serão coroados de successo entre nós. A fé católica, suficientemente arraigada na alma do nosso povo, impedirá a frutificação de germens baterogêneos que intentem penetrar no campo das consciências...»

É absolutamente infeliz a evocação histórica, feita em seguida, do início do movimento adventista, cheia de calúnias para os nossos pioneiros e para H. G. White.

Seguem-se dados estatísticos extraídos do *Year Book* de 1933 e da *Present Truth*, de 9 de Fevereiro de 1939.

O articulista desejou também obter dados concretos a respeito do movimento em Portugal, e como não procurou suficientemente, zangou-se e escreveu o que se segue : «Sabemos ao certo que não somente em Lisboa, mas também nas

## Serviço de Evangelização

O trabalho na ilha da Brava continua animado especialmente entre a Juventude, como pode ver pelo relatório enviado. Temos quasi 100 jovens cheios de boa vontade e ultimamente temos feito grandes reuniões até com música, pois a Tuna Musical Bravense, composta de 16 figuras gentilmente se ofereceu para colaborar nas nossas reuniões. Quasi todos esses rapazes vão a minha casa estudar a Bíblia e alguns querem preparar-se para o baptismo. A nossa sala da vila é muito convidativa e ficou muito bonita e um pouco maior do que era. Tenho recebido verdadeiras provas de amizade de todos os rapazes a que faço referência os quais sempre estão prontos a colaborar comigo em todos os ramos de trabalho. Causa admiração a muitas pessoas como é que o Evangelho alcançou atrair todos estes rapazes antigamente tão ligados ao alcool e outras más inclinações. As Ex.<sup>mas</sup> Autoridades continuam sempre a dar provas inesquecíveis de amizade. Tenho visto que a mão de Deus está sobre nós e nos tem abençoado com a melhor das boas vontades. Quanto à minha saúde agora estou bom devido ao tratamento que fiz no qual já lhe falei.

Aqui no Fogo (o Ir.<sup>o</sup> Esteves escreveu do Fogo) também as coisas vão bem. Ao chegar aqui recebi a notícia de que o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Melo ia sair do seu cargo de Administrador pois tinha sido transferido para lugar melhor na cidade da Praia. Com certeza que S. Ex.<sup>a</sup> quererá

provincias, os partidários da seita desenvolvem a sua acção. Mas confessamos que todas as tentativas que empregámos para obter informações acerca dos resultados dessa campanha, ficaram malogrados. Dir-se-ia que temem trabalhar às claras.»

No segundo artigo são apresentadas as nossas crenças fundamentais, pela ordem seguida no referido *Year Book*. Com duas frases são todas rebatidas e claro que sempre os adventistas se encontram no erro, vítimas sobretudo do «mais crasso literalismo.»

E o artigo termina com as seguintes palavras, de uma ingenuidade pueril :

«Quanto aos filhos que dela [da Igreja Católica] se separaram, deplora-lhes a cegueira, lastima que muitos deles, talvez a quasi totalidade, se deixem ofuscar de boa mente por um falso brilho de verdade, que os impede de entrever a verdade total, e aguarda, como mãe carinhosa, o seu retorno no lar.

«Que os nossos irmãos transviados, que em suas preces e em seus cânticos testemunham fé ardente no Senhor e fomentam a esperança da sua próxima vinda, presumam menos do seu in-

## CABO VERDE

manter a sua simpatia captivante e nos poderá ser útil para desfazer más impressões indevidas no meio das Ex.<sup>mas</sup> Autoridades da Colónia. Depois de voltar da Ribeira do Ilhéu onde deixei instalado o nosso Ir.<sup>o</sup> Gregório, minha mulher deu-me parte da chegada do novo Administrador que é também muito amável, conhece bem o nosso trabalho em Angola, onde esteve como Administrador, e travou conhecimento com o nosso Irmão Stevenson, com quem jogou por vezes ao ténis. Tem as melhores impressões sobre o nosso trabalho missionário. Parece-me pois que continua aberta a possibilidade de estabelecer o trabalho de evangelização entre os habitantes da cidade de S. Filipe que é relativamente grande, boa gente e, no momento actual, a igreja evangélica local não tem ninguém à sua frente para fazer obra de evangelização. Podemos arranjar uma boa casa de habitação e uma boa sala para os nossos cultos por 300 escudos mensais. Se não aproveitar esta oportunidade será difícil obter sala nas mesmas condições e pela mesma renda. O Sr. Administrador pediu-me para ajudar o Albergue com roupas e também com a minha colaboração financeira; vou tomar a liberdade de tirar uma pequena importância da verba da Missão para tão nobre propósito.

Ribeira do Ilhéu temos o trabalho em estado fraco. Perdemos dois Irmãos por falecimento fi-

dividualismo bíblico e, mais atentos à tradição cristã do que ao verbalismo material dos livros santos (!), abandonem os mercenários que os iludiram (!) e se apressem a retomar o caminho do verdadeiro redil, que é (!) a Santa Igreja Católica Apostólica Romana.»

## Conclusão

Dos citados espécimens da imprensa portuguesa acerca do movimento adventista, um facto desejamos salientar. Em 1907, escrevia-se: «Nova religião em Portugal — A Igreja Adventista»; em 1930, ainda se escrevia, com o tom de novidade: «Os Adventistas do Sétimo Dia praticam entre nós o seu culto, e nesse artigo afirmava-se: «São poucos ainda»; 1938, os esforços do autor da *Brotéria* para obter dados acerca do movimento em Portugal resultaram infrutíferos, levando-o a soltar o desabafo: «Dir-se-ia que temem trabalhar às claras».

Não constituirá este facto um incentivo para realizarmos o trabalho de apresentar ao nosso país a mensagem, com o poder e a expansão de que é digna?

Ernesto Ferreira

cando reduzido a três o número de crentes naquela localidade. É certo que vemos umas seis almas que desejam ingressar na Igreja e que espero baptizar quando da minha próxima visita. Se Deus quiser, o Irmão Gregório vai ter êxito nos seus esforços e mais almas se juntarão à Igreja.

Tenciono fazer novos baptismos na Brava, depois da minha chegada e tenho muita alegria e sei que isso vai dar-lhe satisfação em lhe comunicar que se baptizará a Sr.<sup>a</sup> Professora D. Maria José Rosa.

S. Filipe, 15 de Fevereiro de 1943.

*João Esteves*

### Nota explicativa

Quando da minha visita, no mês de Março de 1942, vimos a necessidade e grande oportunidade de estender o nosso esforço de evangelização à cidade de S. Filipe. Tínhamos aí, o que nem sempre encontramos nas colónias e até no continente, um bom administrador que nos facilitaria o que de justiça nos fôsse devido. Os nossos planos começaram a ser postos em execução, obtivemos o dinheiro da nossa boa Divisão para iniciar o trabalho ali e enviar mais um casal de metropolitanos para Cabo-Verde, o qual se estabelecerá na Brava e daria, assim, ocasião a que o Ir.<sup>o</sup> Esteves se deslocasse ao Fogo. Infelizmente, quando chegámos da África no fim do verão, verificámos que não tinha sido possível enviar o dito casal. Muitas vezes é mais fácil encontrar dinheiro do que homens! O Ir.<sup>o</sup> Esteves estava pronto a seguir para S. Filipe e como se vê ainda está à espera de quem no substitua na Brava.

O Irmão Gregório Rosa procurará animar os crentes da Ribeira do Ilhéu e veremos, entretanto, qual será a melhor maneira de empregar a sua actividade definitiva. Mas o que mais conveniente se torna é fixar a nossa acção para a ilha do Fogo na cidade de S. Filipe.

De facto teremos muita alegria em contar no número dos nossos Irmãos a Sr.<sup>a</sup> Professora D. Maria José. Ela passou por uma grande prova e não hesitou em manter-se fiel ao Evangelho e perder o seu trabalho. *A. Dias Gomes*

### A Colportagem em Cabo-Verde

Colporei algumas ilhas de Cabo-Verde, no espaço aproximado de dois anos, em duas *tour-nés* e fui sempre amavelmente recebido por todos. Em todos os locais aproveitei as oportunidades que me eram oferecidas para falar da Mensagem Adventista e distribuir os folhetos que comigo levava e tenho a certeza de ter iniciado desta maneira o interesse em muitos lugares que outros obreiros terão de concluir mais cedo ou mais tarde. Fiz assinantes da revista Saúde e Lar en-

tre algumas das mais simpáticas pessoas que abordei.

Encontrei graves dificuldades no meu trabalho. A principal é a falta de transportes entre as ilhas que devo atribuir, nos tempos actuais, às dificuldades da guerra. Depois de fazer o trabalho numa ilha qualquer, por vezes um bom trabalho e muito compensador, lá tinha de ver passar os dias e as semanas sem que o mais rudimentar meio de transporte me aparecesse. Tinha de gastar o dinheiro ganho e quantas vezes o dinheiro dos livros. Para uma pessoa honesta e trabalhadora uma tal situação é apenas desesperadora.

Outra grande dificuldade são as crises que por vezes caem sobre tôdas as ilhas ou, pelo menos, sobre algumas ilhas. Tudo isso se reflete na obra do colportor. Mesmo os continentais que recebem os seus salários do Governo ou das empresas particulares se vêem forçados a restringir as suas compras, com a desculpa aceitável de prestar auxílio aos famintos.

Ainda outra dificuldade está em não possuir Cabo-Verde uma central de livros. Esta torna-se muito grave em condições como as actuais. O colportor para se deslocar num meio tão restrito de pessoas e ilhas tem de possuir material fresco e na ocasião propícia. Se, ao terminar as ilhas, não possui outro livro à mão para de novo as percorrer, e se tem de estar à espera que êle chegue de Lisboa, então a sua vida torna-se um martírio. Tive de gastar muito dinheiro e perder quasi a paciência quando em S. Vicente vi partir dois barcos para a Guiné e eu sem livros para seguir a minha viagem. A única maneira de obstar a êste grave inconveniente é possuir em Cabo-Verde uma secursal bem fornecida de toda a espécie de livros.

Pela minha parte, como cabo-verdeano, adaptei-me a muitas circunstâncias a que difficilmente se adaptariam alguns dos nossos bons irmãos da metrópole. Julgo que para futuro muito ganharia o trabalho em fomentar, entre a Juventude cabo-verdeana, o treino da colportagem. Pelo menos evitar-se-ia o transporte a fazer com os metropolitanos, ida e volta. E caso houvesse algum inêxito, mais fácil é recorrer sempre à direcção em Cabo-Verde do que em Lisboa.

E eis tudo quanto tenho a dizer sobre a maneira de realizar efficientemente o trabalho de colportagem em Cabo-Verde e faço desde já sinceros votos para que, com a graças de Deus, os nossos prezados irmãos dirigentes envidem esforços para efectivação de tão importantes trabalhos em Cabo-Verde. *Gregório Rosa*

### Campanha das Missões em Cabo-Verde

Sabemos por cartas recebidas que as nossas revistas das Missões foram colocadas em Brava

# A Dinâmica da Oração

«Hoje mais do que nunca, a oração é imperiosamente necessária à vida dos homens e das nações.»

Dr. Alexis Carrel

A consagração de uma semana especial cada ano, dedicada à oração e reavivamento espiritual, desde há muito que é norma nas igrejas adventistas em todo o mundo. A oração individual, diária, praticada com todo o fervor, consoante o exemplo de Jesus e a Escritura nos ensina, é certamente, uma grande fonte de vida e poder para aquêle que a pratica mas, nem por isso, podemos menos prezar o valor da oração em comum, na congregação, juntamente com os nossos irmãos na mesma fé, e não poucas bênçãos o nosso povo tem recebido duma tal comunhão.

Ainda há dias, procurando assunto de meditação e reavivamento da fé, para meu fortalecimento e dos meus irmãos, convencido da grande necessidade de levar os homens ao exame de si mesmos e à prática da oração, deparei com a opinião do grande sábio, dr. Alexis Carrel, à cerca da oração e do seu poder, como agente de cura em muitas doenças onde a própria medicina já tinha falhado. Diz esse eminente homem de ciência e médico de reputação mundial, «que a oração é a forma de energia mais poderosa que possa suscitar-se». Como médico, êle testemunha o que verificou nas almas e nos corpos e dá-nos uma visão singular sobre a oração como força de enriquecimento de todo o nosso mundo intelectual e moral.

Vejamos em que termos êle expressa a sua convicção: «A oração, diz por exemplo, é uma força tão real como a da gravitação universal».

Como médico tenho verificado que muitos homens, em quem a terapêutica já era inoperante, eram subtraídos à doença e à depressão pelo esforço da oração.

É a única força no mundo que parece vencer o que chamamos «as leis da natureza», e defi-

e foge com o melhor êxito. Se não estamos em êrro, foram para lá apenas umas sessente revistas que os nossos irmãos aproveitaram para fazer algumas visitas tendo tido o melhor dos acolhimentos. Daqui os felicitamos tanto mais que Cabo-Verde, sobretudo na Brava, está mais para receber do que para dar. Para o próximo ano esperamos que sejam bem fornecidos de revistas da Campanha, pois se não podemos obter donativos, a revista fala do esforço dispendido na evangelização das colônias e referências à de todo o mundo.

niu-se como milagre a ocasião em que a oração demonstra dramaticamente o seu poder. Mas um milagre contínuo e menos visível se opera a toda a hora no coração dos homens que descobriram que a oração lhes alimenta a vida quotidiana como um fluxo constante de força que os sustem.

A oração, diz o autor de *O homem, êsse desconhecido*, é o esforço que o homem faz para subir até Deus e comunicar com êsse ser invisível creador de todas as coisas, suprema sabedoria, verdade, força e beleza, pai e salvador de todos. Ao contrário daqueles que consideram a oração um hábito rotineiro, próprio dos fracos e débeis ou com fins utilitários, Carrel afirma que a oração é um acto de maturidade, indispensável ao completo desenvolvimento da personalidade; é a última integração das mais nobres faculdades humanas.

Só pela oração nós obtemos a união integral e harmónica do corpo, da inteligência e da alma, que confiara ao frágil invólucro humano a sua força. E tornando-se um hábito, continua êle, que a oração temperará realmente o nosso carácter. Orar, pela manhã, e viver o resto do dia como um pagão é um absurdo. A verdadeira oração é um modo de viver. A vida mais verdadeira é literalmente um «modo de rezar».

Carrel conclue: «Hoje mais do que em outros tempos, a oração é imperiosamente necessária à vida dos homens e das nações».

«Pela falta de sentido religioso dessa vida, está o mundo arrastado à beira da catástrofe. A nossa mais profunda e rica nascente de energias e de perfeição não está, desgraçadamente, pesquisada.»

A oração função fundamental do espirito, deve ser praticada em forma dinâmica da nossa vida privada. A alma negligente do homem deve retomar vigor suficiente para novamente se afirmar.

Se o poder contido na oração retomar o seu livre desenvolvimento no meio dos homens, se o espirito anunciar corajosamente as suas aspirações, será fecunda a esperança de que as nossas orações nos atrairão um mundo melhor.

Ora meus presados irmãos, se jámais o mundo experimentou horas tão angustiosas e difíceis, se tudo em volta de nós está ruindo e cada vez mais se arreiga em nós a convicção de que êste mundo está perdido, não devíamos unir as nossas orações fervorosas e sinceras pedindo, conforme Jesus nos ensinou: «venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu»?

Digna-te, Senhor satisfazer o desejo dos nossos corações.

Manuel Lourinho

# Os Crentes e a Congregação

A Congregação deve ser para nós adventistas, o que outrora era o majestoso templo de Jerusalém para os crentes da velha dispensação, ou seja o povo judeu e os seus prosélitos. O templo, era por êstes amado, reverenciado e querido; porque nêle se manifestava Deus, para abençoar tôda a alma que, arrependida e contrita ali dava entrada com o único e firme propósito de louvar ao Senhor e implorar o Seu perdão. Na Congregação embora menos imponente e luxuosa, manifesta-se de igual modo, o E. Santo, para unir num só corpo, os sinceros crentes que ali se encontram, com o desejo de ser uma bênção aos seus irmãos e de glorificar a Deus santificando-se mais e mais (S. João 17:21,17). (Quando me refiro à Congregação falo da casa de culto e não da etimologia da palavra).

Deus, deseja ver-nos reunidos, e é precisamente por isso que Êle nos exorta através de S. Paulo, a não deixarmos a nossa Congregação como é costume de alguns. Heb. 10:25. Agora, que acabamos de notar, que a Congregação desempenha o mesmo fim que o templo, no sentido lato da palavra e de conhecer a vontade de Deus e recepção das suas bênçãos, passemos ao nosso pequeno e simples estudo.

Se é certo que Jesus prometeu ouvir a nossa oração em qualquer lugar e até mesmo quando dentro do nosso quarto com as portas fechadas sem que alguém nos veja, não é menos certo que Êle dá-nos sempre as suas maiores bênçãos no templo ou seja a Congregação.

David, poderia ter feito no seu palácio a sua oração, no entanto êle sabia que para melhor receber as bênçãos do seu Deus, devia utilizar o canal pelo Criador indicado, que era o lugar do ajuntamento dos crentes. O rei do povo de Jeová, desejava fazer notório o nome do seu Redentor aos seus irmãos, mas ainda neste caso, achava por bem, fazê-lo na Congregação (Psal. 22:22). No verso 25 dêste mesmo capítulo diz: «O meu louvor virá de Si, na grande Congregação e os meus votos perante os que temem».

Como Cristãos não devemos ficar atrás do rei pastor. O vencedor de Golias num dado momento em que se encontrou posses o do E. Divino, exclamou, o que todo o cristão deve sentir: «Senhor tenho amado a habitação da tua casa e o lugar onde permanece a tua glória», e no verso 12 diz: «trilhar caminho plano e sem obstáculos», em suma, o caminho da vida, e porque é que louva o autor do Universo, nas Congregações. Há caminho que ao homem parece recto e bom mas o seu fim é a perdição (Prov. 16:2).

Diz ainda o amigo de Jônatas: «uma coisa pedi ao senhor e a buscarei: que possa morar todos os dias da minha vida na casa do Senhor, para contemplar a sua formosura». Creio sinceramente que êste desejo pertence a todo e qualquer leitor da nossa *Revista*. Pois bem; uma coisa precisamos fazer, é aprender a maneira de poder alcançar todas estas coisas maravilhosas. Fiquemos no entanto certos, que há um só lugar onde as conseguir com absoluta segurança, isto é: no templo (ou congregação) onde o filho de Jessé aprendeu também (Psal. 27:4). Dir-me-ão talvez: tenho a Sagrada Escritura, posso aprender tudo isso na minha casa, sem necessidade de ir à Congregação e de ouvir quem talvez saiba tanto ou menos do que eu. Há já cinco, dez ou mesmo vinte anos que sou adventista, fui sempre um assíduo estudante da Escola Sabatina, sei tudo o que lá dizem portanto pouco ou nada me aproveitará ir à Congregação.

Cautela irmãos! Êsse raciocínio é o pecado da presunção e o princípio do fim da nossa queda espiritual.

O Psalmista era rei do povo de Deus tinha um lindo e rico palácio, onde poderia converter uma das suas inúmeras dependências numa sala de estudo da palavra de Deus e de oração conhecia desde a infância a Santa Bíblia, além disso era honrado por Jeová muito mais do que nós pois não obstante ser o rei do povo Santo, era ainda profeta e no entanto não se sentiu humilhado de aprender dos seus súbditos, os sacerdotes, as palavras de vida eterna, porque sabia que só assim estaria seguro. Êle nunca teria conhecido o seu horrível pecado se não tivesse dado ouvidos ao enviado de Deus o profeta Natan. No reino, David era maior que Natan, mas não teve pejo em se humilhar. Nós prezados amigos e irmãos estamos em risco de cair, se por qualquer motivo fútil ou de pêso deixarmos a nossa congregação, ainda que tenhamos o firme propósito de ficarmos fieis, dizendo: Estudarei a Bíblia todos os dias em minha casa e farei a minha oração ao Senhor, etc.. Como dissemos já, é perigosa para a nossa alma esta atitude.

Diz o E. de profecia que qualquer crente que quizer procurar cabides na palavra de Deus para as suas dúvidas, sempre os encontrará. Assim quando deixamos de frequentar a nossa Igreja, existe com certeza mal em nós. Estudamos é certo a Bíblia em nossa casa, mas, quando deparamos com algum versículo que nos condena passamos adiante e procuramos outros que embora saibamos, um pouco forçados parecem dar-

# M A D E I R A

A Igreja do Funchal, desde o principio da guerra, sofre os seus efeitos, por falta de trabalho e de dinheiro, havendo mesmo duras privações em alguns lares adventistas. Contudo, muitos dos nossos irmãos continuam a mostrar o mesmo espirito de sacrificio, contribuindo sempre para todos os alvos financeiros propostos, os quais, em geral, durante o ano findo, foram alcançados e mesmo ultrapassados. Deus nos tem dirigido e guardado em muitos sentidos pelo que Lhe damos infinitas graças.

Quanto ao esforço de evangelização têm-se espalhado milhares de convites para as nossas reuniões públicas que se realizam regularmente duas vezes por semana, aos domingos e quartas feiras.

A frequência não tem sido grande, devido, em parte, ao mau tempo, mas, sobretudo, ao ambiente de intolerância religiosa em que se vive nesta ilha, a ponto, do próprio diário local, que se diz independente, para não ferir susceptibilidades, não aceitar anuncios da nossa parte, nem mesmo pagos. O mesmo acontece da parte dos poderes públicos que nos proibem o realizar cultos fora do nosso templo. Sabemos também que muitas pessoas que desejariam vir ouvir a nossa mensagem não ousam fazê-lo com receio da perseguição da parte de pessoas ou entidades de que estão dependendo.

O nome adventista aparece diariamente nas colunas do jornal católico, há uns meses para cá, e até serve de assunto em trovas publicadas,

como sucede no número de hoje, que damos como exemplo, e onde lemos :

«Saiba o valente São Jorge  
O terror dos adventistas  
Com quem vai jogando às cristas.»

É geralmente numa linguagem pouco respeitosa e com larachas, para encobrir as contradições e a falta de solidez nos argumentos apresentados, que os inimigos da verdade nos atacam. Os textos da Escritura e factos históricos são escandalosamente adulterados, sem que os periódicos locais ousem inserir nas suas colunas o mais leve desmentido, e assim, se procura manter o povo na ignorância e na mentira. O verdadeiro Evangelho, porém, há-de triunfar, disto estamos certos. A causa em que nos encontramos empenhados é de Deus e Ele cuidará dela.

Uma dezena de preciosas almas estão já estudando com entusiasmo e amor as verdades da Palavra de Deus, e, assim, com a direcção do Espírito Divino o nosso esforço não resultará infrutífero.

Todos os filhos de Deus da nossa igreja do Funchal continuam cada vez mais animados e com mais fé nas promessas divinas, orando, e rogando a todos os nossos leitores que orem, pela causa de Deus nesta Ilha.

Funchal, 10 de Janeiro de 1943.

*A. F. Raposo*

-nos razão desta maneira, começamos a descansar e a sentir cada vez menos as nossas faltas e dentro em pouco, pensamos ainda ter vida e já somos cadáveres ; perecemos em rebelião e pecado.

Na Congregação, não sucede assim, com o decorrer do tempo, o ministro foca todos os assuntos e por vezes nos sentimos reprovados por coisas que ninguém sabia senão nós e Deus. O remorso apodera-se de nós, vem depois o arrependimento, a confissão do pecado, deixamos o mal e de novo alcançamos a misericórdia da salvação (Prov. 28:13). Eis porque na Congregação está o caminho da vida (Psal. 77:13).

E de novo nos ocorre a exortação de Paulo : «Não deixeis a congregação como é costume de alguns e quanto mais vedes que se aproxima aquele dia».

Com que disposição de espirito devemos ir à Congregação ? Com alegria e louvor como que

vai para uma festa ! (Psal. 42:4). A razão desta alegria é que Deus tem ali congregados os seus santos (todos os que se separam para honra e glória de Deus) (Psal. 50:5). A minha oração, estimados leitores, é que dóra avante, hajam as razões que houverem, entremos pelas portas da nossa Congregação, com louvor cantando hinos ao nosso Salvador (Psal. 100:4). Pois é desta maneira que Deus pede que o exaltemos e glorifiquemos (Psal. 107:32).

Finalmente ; que cada um de nós possa dizer : louvarei ao Senhor de todo o meu coração, na assembleia dos justos e na Congregação (Psal. III:1) e todos colectivamente : nós Te louvaremos todos os dias da nossa vida na casa do Senhor (Isaias 38:20) ; porque nós não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que crêem para a salvação da alma (Hab. 10:39).

*Marcelino Matos Viegas*



# S. Tomé

## E

# Príncipe

Quando lia qualquer coisa sobre S. Tomé e Príncipe e via os poucos quilómetros da sua superfície quasi não me dava vontade de saber mais nada. Devia ser colónia de pouca valia. Mudei radicalmente de opinião quando tive oportunidade de observar a sua vegetação viçosa, a frescura das suas ribeiras, a sombra dos múltiplos coqueiros e árvores gigantes, a riqueza das suas roças. Em riqueza e beleza naturais S. Tomé excede a Madeira e os Açores.

Das coisas que mais me impressionaram foi a maneira como são tratados os serviçais pretos nas grandes roças. Tive a oportunidade de fazer uma visita à bela Roça do Rio do Ouro, da Casa Valfôr, graças à amabilidade do Sr. Trindade, chefe das oficinas da mesma; desta forma pude observar por exemplo o hospital da roça, capaz de receber mais de quinhentos doentes, com uma média diária de trezentos, o qual não deve ter igual no continente, a não ser em Lisboa ou Pôrto. O cuidado com a mão de obra indígena é qualquer coisa que honra os portugueses.

Centros populacionais importantes não há. A pequena cidade de S. Tomé, limpa, saneada, com



Membros adultos presentes à Santa Ceia, em 24 de Outubro de 1942

algumas casas de boa aparência e construção, é o centro da vida administrativa, onde mais brancos se podem encontrar. Deve ter os defeitos de tôdas as terras à beira mar nas regiões equatoriais. Não é dos lugares mais aconselháveis para o branco que tem de sair de vez em quando para as altitudes das roças. O catolicismo está acabando a construção da sua boa Igreja Matriz. Mostraram-me um barracão antipático onde funcionam os cultos da Igreja Evangélica; a nossa missão ainda está mais miseravelmente instalada como sala de culto.

Devemos sentir-nos gratos pela abertura da missão de S. Tomé onde já temos uma simpática congregação de filhos daquela ilha equatorial. Muito temos feito sem olharmos à pobreza das instalações e deficiência em todos os sectores do trabalho. Não poderemos contar com muitas decisões da parte branca da população de S. Tomé, não só porque tem uma vida muito preocupada com a luta da riqueza mas também porque não estamos ainda em condições de lhe oferecer assento cómodo numa sala higiénica. Depois vem aquela separação vincada entre a população branca e a de côr. No entanto afigura-se-me que a questão da instalação é fundamental. A nossa Ir.<sup>a</sup> Grave dizia-me que precisava tomar precauções especiais quando ia para a sala de culto a fim de evitar que os mosquitos e as pulgas lhe comessem as pernas!

O nosso irmão Grave mostrou desejos de intensificar os seus esforços de evangelização en-



26 novos membros da Missão de S. Tomé, baptizados de 1941-42

tre os filhos de S. Tomé. Para isso torna-se necessário ir encontrá-los no meio dos campos, estabelecendo pequenas missões. Para tal efeito temos agora o prazer de anunciar que quatro catequistas foram indicados. A escola da missão estava pronta a funcionar e algo de bom sairá da sua acção caso a Irmã Capitolina tiver forças para agir. De qualquer maneira porém o funcionamento da escola revela que há sempre possibilidade e que as autoridades locais são amáveis.

A missão de S. Tomé caminhou bem durante 1942. Se assim continuar a caminhar, ultrapassará as outras missões da União Portuguesa. As notícias ultimamente recebidas mostram bem as dificuldades de toda a ordem que se levantam. A nossa simpatia porém ergue-se bem viva para a nossa missão de S. Tomé e temos a convicção

sua família. Mas as nossas missões carecem de jovens missionários que se entreguem à evangelização das colónias portuguesas e façam delas a sua pátria adoptiva. Certamente precisamos fazer planos para que de tempos a tempos venham à metrópole passar uns meses de repouso total bem merecido mas para regressarem às suas queridas missões e levarem com êles novos instrumentos de trabalho e até novos missionários. Só poderemos efectuar trabalho eficiente quando chegarmos a tal posição.

O problema das missões é muito complicado. Seja porém como fôr, foi com as melhores recordações que saí de S. Tomé na esperança de voltar um dia a gozar o convívio dos nossos bons amigos e irmãos, na cidade e nas roças. S. Tomé é uma jóia inestimável para Portugal e bem merece uma missão adventista que honre o nome de Jesus e o Evangelho.

A. D. G.



Um aspecto da congregação de S. Tomé, com jovens e pequenos em 1942

## Para a Vitória

Enquanto os homens olham todos para a vitória que desejam alcançar, nós como povo adventista olhamos para uma outra vitória mais brilhante e consoladora, essa é a salvação das almas que perecem no abismo das glórias e es-

deranças terrenas. O Senhor poz em nossas mãos um estandarte de verdade para o levantarmos bem alto perante os povos, e que nos levará à vitória sobre Satanaz e o mundo. Esse estandarte foi primeiro levantado na cidade de Setúbal há quasi seis anos pelo nosso irmão e servo de Deus, Lutero Simões; os anos passaram-se mas o Senhor mostrou-nos que ainda era necessário clamar mais alto e levantar mais o pendão da vitória e foi assim que o Senhor enviando para aqui este seu servo e com pleno auxilio dos nossos irmãos dirigentes da Obra procurámos uma casa ideal onde pudessemos clamar bem alto a Mensagem redentora às almas sedentas da verdade salvadora.

Essa casa encontrou-se pela direcção do Espirito do Senhor e estamos-lhe gratos pela manifestação do seu poder em nós.

Há dois meses que inaugurámos o nosso salão pois a todas as conferências noturnas encontra-se a sala sempre repleta de ouvintes ávidos por ouvir da grande mensagem que outrora nunca

que ela será um dia um belo campo de actividade missionária. Estamos muito animados em ver o cuidado que a nossa Divisão tem por ela, pois as colectas da Juventude na Divisão, em 1943, serão dadas a S. Tomé. Ao menos contamos que as sociedades portuguesas vão dar com muita alegria os seus donativos. A missão tem muita necessidade dêles. Quando não há o indispensável para viver e trabalhar, quando as instalações são más, quando as salas de culto são pouco convidativas e delas fogem até os próprios crentes, não há ninguém com moral bastante para resistir. A onda do desânimo vem dizer-nos a verdade: que estamos a perder o nosso tempo. Quando o desânimo se apodera de um missionário a doença vem logo atrás. Necessitamos pois não esquecer S. Tomé.

Precisamos de dois casais de missionários europeus na ilha de S. Tomé. Naquelas regiões temos de contar sempre com a necessidade de fazer retirar com urgência o missionário ou por causa dêle ou por causa de qualquer membro de

# Crónica da Missão Açoreana

Escrevo esta ao findar o tão agitado ano de 1942 e com o coração cheio de gratidão por tudo quanto Deus nos permitiu fazer durante o mesmo ; pela protecção que dispensou às nossas vidas e à Sua Obra, e pela paz que tem concedido ao nosso país.

## Novos membros

O Senhor nos ajudou a acrescentar doze preciosas almas à sua igreja durante este ano. Se contarmos a reintegração de um jovem que voltou à igreja e que publicamente expressou o seu firme propósito de continuar firme guardando os mandamentos de Deus, serão assim treze novas almas.

Queira o Senhor ajuda-las a ser fieis até ao dia da volta de Nosso Salvador.

## Novo centro de evangelização

Graças ao auxílio da União e da Divisão podemos abrir a nossa sala de culto em Angra do Heroísmo. O nosso irmão Samuel Reis e sua esposa, estão agora à frente do trabalho na Ilha Terceira. Segundo as últimas notícias, mantem-se ali o interesse e o nosso grupo em breve estará mais aumentado.

Com a ajuda de Deus, esperamos ter em breve uma boa congregação na cidade de Angra.

tinham ouvido, o nosso salão pode conter umas cento e cinquenta pessoas, muitas delas assistem desde a primeira conferência.

Ontem dia 3 de Janeiro, mais uma vitória foi alcançada com a inauguração da Sociedade dos jovens M. V. com perto de duzentas pessoas assistentes a esse acto e numa outra sala que foi dedicada para os outros jovens fazerem a sua festa e pela noite tivemos uma bela conferência com projecções luminosas sobre o desenvolvimento da obra nas ilhas e colónias portuguesas, foi o nosso irmão Dias Gomes que nos falou e na grande assistência notava-se grande satisfação e alegria.

A Sociedade dos M. V. ontem inaugurada já tem trinta e quatro membros e temos a certeza de dentro em breve ser muito maior. Esta festa terminou no belo espirito de união e desejo de trabalhar pelo Mestre apressando a sua vinda.

A igreja encontra-se animada e já algumas almas se encontram na classe baptismal e outra aguarda o próximo mês para entrar em outra classe.

Damos graças a Deus pelo divino auxilio que nos tem dado, pois sem ele nada poderíamos fazer.

Que o Senhor nos continue a ajudar para que possamos ganhar muitas almas para o Seu reino.

*Fernando Simões*

## Obra de Colportagem

Começámos há pouco uma intensa obra de colportagem na Ilha de S. Miguel a qual contamos estender a todas as ilhas do arquipélago.

O nosso jovem colportor Lúcio Soares, tem feito muito boas experiências e ontem teve o seu melhor dia de vendas, catorze jogos : *Filhos de Deus...* e *Aos pés de Cristo*.

## Sociedade dos jovens

Continuam animados os nossos jovens. Muitos deles tomaram parte nas campanhas de distribuição de folhetos e das Missões. Ultrapassaram o seu alvo financeiro ; alguns fizeram o seu curso de leitura e outros alcançaram diplomas como de prémio à memória e outras actividades da Sociedade.

## Alunos para o Seminário

Querendo Deus, quando estas linhas saírem a público, teremos mais um novo aluno no nosso seminário de Lisboa — o nosso jovem Manuel Pombeiro. É nosso intenso desejo manter na nossa escola em Lisboa, uma boa representação das nossas congregações açoreanas. Ficámos muito satisfeitos com as notícias que a Direcção da Escola nos mandou sobre a nossa jovem irmã Sára Reis de Almeida.

Que o Senhor abençoe os nossos irmãos estudantes e seus professores na sua preparação para o Santo Ministério.

## Alvos financeiros

Um dos grandes motivos que temos para louvar a Deus, é o facto de termos ultrapassado todos os nossos alvos financeiros. Os nossos dizimos tiveram um apreciável aumento. A Escola Sabatina, a Sociedade dos jovens, a «Semana Grande» e a campanha das missões tiveram os seus objectivos ultrapassados. Em tempos de crise o Senhor faz prosperar o seu povo.

## Festa de caridade

A igreja de Ponta Delgada acaba de reunir todas as crianças pobres e de lhes proporcionar uma linda festa de caridade. Depois da explicação da Palavra de Deus mostrando o nosso Salvador como amigo dos pobres e das criancinhas, ouvimos algumas recitações, cânticos, músicas especiais e, após uma exortação à sublime prática da caridade, foram distribuídas às crianças mais necessitadas, 22 casaquinhos de lã, alguns pares de sapatinhos e 42 pacotes com algumas ofertas destinadas a aquecer um pouco os estômagos sempre ávidos dos nossos pequenos.

*Manuel Lourinho*

# Notícias de Angra

A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós (II Cor. 13:13), são os nossos votos por saudação.

Em primeiro lugar, queremos agradecer a todos os irmãos da Congregação de Lisboa a sua amabilidade de nos acompanhar até ao cais do embarque. E queremos dizer-vos que temos as vossas fisionomias bem retratadas na nossa memória — o que equivale a dizer que jámais vos esqueceremos.

Depois de cinco dias de viagem um pouco agitada, mórmente até à Madeira, chegamos por fim a S. Miguel. Ali encontrámos os nossos Irmãos Lourinho e uma boa Congregação, dos quais guardamos as melhores recordações. E para êsses vão as nossas sinceras saudações cristãs.

Após uma permanência de três meses e meio, naquela bela ilha, retomamos o barco e chegámos no dia 14 de Agosto à celebre e histórica cidade de Angra, onde assentámos arraiais desde essa data.

No dia 30 dêsse mesmo mês de Agosto, foi celebrado o acto baptismal, sendo mergulhadas nas águas, seis preciosas almas que desde há muito esperavam êsse momento tão solene. Nesse mesmo dia foi dada a Santa Ceia.

A noite teve lugar a inauguração da nossa sala de culto, tendo o nosso irmão Lourinho feito uma conferência pública, sôbre o tema: «O Movimento Adventista e a sua obra». E mais duas dissertações se seguiram nas noites imediatas, com bastante concorrência. E, acabadas estas, vimos partir os nossos irmãos Lourinho. Mas esperamos ver em breve estes nossos irmãos para dar lugar a uma nova série de baptismos.

Apesar de sermos poucos, alguma coisa se tem feito. Alcançámos o alvo da Campanha anual. E já agora cabe a vez de agradecer aos nossos irmãos a sua cooperação neste trabalho, mórmente a Irmã Maria Mendes que foi incansável em acompanhar minha mulher.

Quero também agradecer aos nossos irmãos os esforços que têm feito cada sábado para alcançar o alvo da Escola Sabatina e sentimo-nos alegres por ver que êsse alvo tem sido sempre ultrapassado. Que o Senhor a todos vos recompense, segundo a vossa generosidade.

Temos a classe baptismal em funcionamento e esperamos que nos próximos baptismos, quatro ou cinco almas se entreguem ao Senhor Jesus.

Concluimos no passado sábado, dia 19, a bela «Semana de Oração».

Todos se esforçaram por serem pontuais às reuniões. E ao findarem estas sentimos que a mão do Senhor nos havia abençoado. Sobretudo

na comunicação do último Sábado em que o Irmão Bramson pedia a cada um de nós uma consagração mais completa ao nosso Deus. Em todos os olhos se viam lágrimas. E todos nós fizemos votos de sermos mais gratos e mais fieis ao Senhor no decorrer da nossa existência.

Cá continuamos a receber os ataques dos nossos amigos católicos. Mas nós ficamos socoados enfrentando a tormenta. Porque temos a certeza que tanto hão-de falar, que se hão-de calar. E o nosso barco continuará a singrar no meio do temporal até chegar ao porto seguro da Salvação.

A todos os nossos irmãos e amigos que nos leem desejamos as mais copiosas bençãos dos Céus e esperamos que todos se lembrem, nas vossas orações, dêste campo — pois aqui, além de ser Portugal, há também almas nobres e sinceras a serem ganhas para o Reino de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Com votos de prosperidade espiritual para o ano de 1943, se despede o vosso irmão na fé:

Angra, 24-12-1942.

*Samuel Reis*

## DESPEDIDA

Esquecemo-nos de participar aos nossos prezados leitores a partida para a Alemanha dos nossos irmãos e obreiros Oto Ide e Karl Sommer. As notícias recebidas até hoje são animadoras. Encontram-se bem de saúde e enviam cumprimentos para os seus bons amigos de Portugal.

O nosso Ir.<sup>o</sup> Karl Sommer deixou ficar as seguintes palavras de despedida:

Hamburgo 30-11-1942.

Prezados Irmãos em Cristo:

Já longe da vossa linda pátria vos escrevo estas linhas para vos dizer mais um «adeus».

Tive muito prazer de trabalhar no vosso meio e estou grato a Deus pelo que me permitiu realizar. O tempo foi curto mas levo boas recordações de muitos. Permita Deus que possa continuar a servir a humanidade e a Obra.

Gostava com êste, mais uma vez, agradecer a vossa boa hospitalidade, em particular dirigindo-me às igrejas de Lisboa, Coimbra e Vila Real de Santo António nas quais vivi durante a minha actividade aí.

Queira Deus permitir que nos revejamos em breve — seria sinal da tão almejada paz.

Sempre vosso servo em Cristo.

*Karl Sommer*

Assim seja!

# NA ROMÊNIA

Bucarest, 30 de Dezembro.

«As sociedades e seitas religiosas que existem no território do Estado romeno foram dissolvidas, sendo os respectivos bens transferidos para a posse do Estado, segundo uma lei hoje publicada.

O ministro das Igrejas, Petrovitch, declara que a actividade de uma série de seitas religiosas, cujo ensino está em contradição com a fé e o sentimento nacional do povo romeno, representam um perigo constante para a unidade nacional.»

*Diário de Notícias, 31-12-942.*

As seitas religiosas a que se refere este artigo seriam cristãs?

Há de facto entre alguns cristãos certas tendências que seria muito útil combater. Por exemplo:

*A ingratidão*, o esquecimento a que votam as autoridades que os beneficiam. Um governô faz um decreto que é um público testemunho de acatamento à doutrina do Mestre. É muito raro que uma denominação cristã, pela pena dos seus Chefes, envie um agradecimento. Aham que não vale a pena. Não seria para combater essa ingratidão que a Inspiração manda orar em público pelas autoridades? «Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões e acções de graças por todos os homens; pelos reis e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em tôda a piedade e honestidade, porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador». (1 Tim. 2:1-5).

*A deslealdade* às autoridades também não é totalmente estranha na pessoa dos crentes e até dos ministros cristãos. Há um prazer doentio em enganar as autoridades. Todos fogem aos direitos, todos procuram fazer contrabando, e os cristãos vão também na onda. Há assuntos que, em tempos de paz, deveriam ser tratados e abordados com todo o respeito e lealdade, perante quem de direito, pelas vias legalmente indicadas. Isso sim! Aguarda-se o tempo de guerra para então demonstrar por palavras e acções o que deveria esperar melhor oportunidade. A guerra é como a doença grave. Seria cristão ir inquietar um doente, em estado grave com problemas difíceis e transcendentes? Não seria muito mais amável aguardar que recobrasse a saúde? É uma infelicidade que qualquer cristão tenha de ser apontado como desleal pelas autoridades do seu país. É a

negação daquele belo conselho bíblico: «Não defraudando, antes mostrando tôda a boa lealdade para que em tudô sejam ornamento da doutrina de Deus nosso Salvador». (Tito 2:10).

*A má educação cívica* é o pergaminho muito vulgar de certos cristãos. Reclamam como e quando nunca o deviam fazer. Por vezes há autoridades que se desmandam na interpretação das Leis fundamentais do Estado. Os cristãos que não possuem uma sólida educação geral e muito menos educação cívica, barafustam, criticam, dão por «paus e pedras». Protestam quando não deveriam e a quem nada lhes pode fazer. Que diríamos do profeta Daniel se fôsse barafustar com o porteiro do palácio real da Babilônia, com o oficial da guarda, pelo facto do copeiro-mór lhe dar carne ao jantar? Que belo exemplo de correcção, de tacto, de educação, de finura política que nos dá o primeiro capítulo de Daniel! Foi direito à autoridade competente, já levava o problema resolvido de antemão, dirigiu-se em termos educados e... obteve o que desejava porque era justo o que pedia. As palavras ditas a tempo foram e ainda são como as maçãs de ouro em salvas de prata! Tudo isto se evitaria se o cristão se pusesse no lugar da autoridade. E se assim fizesse estava apenas a cumprir o preceito do Evangelho: «Aquilo que tu queres que os homens façam, faze-lho tu primeiro».

*Pouco cuidado nas palavras.* Não existe cuidado em tôdas as congregações e daí males irreparáveis, umas vezes feitos com consciência, outras vezes por lapso e sempre por lamentável falta de preparação. Dar a palavra hoje nas tribunas das Congregações é o mesmo que entregar nas mãos de qualquer uma arma de fogo. Há indivíduos que para demonstrar que são mais «tesos» do que o próprio pastor da Igreja cometem a imprudência de interpretar, expôr «doutrinas» que nunca foram bíblicas e nunca poderão passar de simples maneiras individuais de ver as coisas! Eles é que são «sabichões e valentes»! São-no, porque saem da tribuna e quem sofrerá as conseqüências das suas palavras são aqueles que a Lei considera como responsáveis. Não é de balde que a Bíblia diz: «Meus irmãos, muitos de vós não sejam mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo. Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça

# «Conferência Portuguesa»

## Vila Real de Santo António e Castro Marim

Foi a 28 de Janeiro de 1943 que em cumprimento da ordem do Senhor Jesus: «Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura» (S. Marcos 16:15) que, com fé, avançamos para a histórica vila de Castro Marim a proclamar a bendita mensagem do Advento. As Autoridades não puderam ser mais amáveis e concederam-nos todas as facilidades para iniciar o nosso trabalho. Foram distribuídos em toda a vila convites, e graças a Deus realizámos a primeira reunião com um auditório de umas 300 pessoas. Quando dizíamos o nosso desejo de ir a Castro Marim algumas pessoas profetizavam que não seríamos muito felizes mas fomos apoiados na convicção de que a Obra é de Deus e que nós somos apenas Seus servos. Até agora as coisas não poderiam ter corrido melhor, a assistência continua numerosa, o silêncio e respeito têm sido absolutos. A todas as reuniões os nossos Irmãos de Vila Real me têm acompanhado mostrando assim o seu zelo missionário e têm-me ajudado no trabalho de salvar almas com a sua presença, os seus cânticos e o seu

em palavra, o tal varão é perfeito...» S. Tiago 3:1-3. O mais belo texto sobre a influência da língua parece ter sido escrito justamente para «os mestres». «Alguns entregaram-se a vãs contendas. Querendo ser doutores da lei e não entendendo nem o que dizem nem o que afirmam» (1 Tim. 1:7-8).

Se, depois de cumpridos estes e outros deveres, ainda tivermos de sofrer dissabores, com certeza muita consolação nos virá daquelas santas palavras: «Nenhum de vós padeça como homicida ou ladrão ou malfeitor ou como o que se intromete em negócios alheios. Mas se padece como cristão não se envergonhe antes glorifique a Deus nesta parte». (1 Ped. 4:15-16).

E ao ler esta notícia não podemos deixar de agradecer a Deus o espírito de tolerância que existe em Portugal onde todos os religiosos podem viver sob a protecção da bandeira verde-rubra. Deus guarde o nosso Governo, o encha da Sua sabedoria, o cubra com a Sua bênção — são os sinceros votos de um cristão muito grato.

*A. Dias Gomes*

testemunho. Aqui fica portanto o meu agradecimento aos nossos presados Irmãos e que Deus lhes retribua do seu zelo com um lugar muito feliz no Seu Reino.

Desde que cheguei ao Algarve tenho pensado muito nesta provincia com tantas vilas e cidades onde ainda não souo a Mensagem de Misericórdia e alegra-me muito dizer aos presados leitores da Revista, Irmãos da Conferência Portuguesa e da União, que Deus me tem concedido o privilégio de pregar o Evangelho perto da cidade de Lagos em casa dos nossos Irmãos Andrade que gentilmente cederam a Sua casa, onde temos aproximadamente 20 pessoas que se reúnem regularmente. Os meus melhores agradecimentos aos Irmãos Andrade e que Deus lhe abra as portas do Reino assim com eles abrirem as suas portas à proclamação do Evangelho.

Peço aos nossos presados leitores que orem a Deus por esta parte da Sua vinda que eu farei o mesmo pelos outros campos.

Vossos irmãos no serviço do Mestre.

*Eliseu do Patrocinio Miranda*

## Niza

A 27 de Fevereiro do corrente ano, fixei a minha residência nesta vila alentejana: Niza.

Ao iniciar o trabalho de evangelização neste campo ouvia por vezes dizer: Os Adventistas não hão-de permanecer por cá muito tempo, pois os assistentes em breve se cansarão de os ouvir. Os próprios sacerdotes pregavam a nossa derrota dizendo que a estadia dos Adventistas em Niza, era «sol de pouca dura».

O nosso adversário, Satanaz, estava em campo activo afim de evitar o triunfo da Verdade.

Mas, graças sejam dadas a Deus, nada conseguiu, como ides constatar no decurso desta leitura.

As nossas reuniões têm sempre uma assistência superior a 200 pessoas, não contando com as crianças. Vimo-nos embaraçados por falta de bancos, pois são mais as pessoas de pé do que as que estão sentadas.

Temos presentemente uma sociedade de jovens com um número superior a 40 membros. Rapazes e meninas tomam alegremente os lugares que lhe estão destinados e cantam com entusiasmo, belos hinos ao Senhor. Bastantes desses jovens, vieram da juventude Católica tomar assento entre os M. V. dos Adventistas.

Temos organizada uma classe batismal da qual fazem parte seis corajosos jovens, sendo três rapazes e três meninas, que estão no firme propósito de dar ingresso na Colportagem com o fim de permanecerem fieis ao Senhor, guardando o Seu Santo Sábado, o que se lhes torna impossível em Niza.

Por tudo isto, damos sem cessar graças a Deus, pois é Ele e não nós quem está fazendo este trabalho para salvação das almas. Nós somos fracos instrumentos a quem Deus utiliza pela Sua graça.

A Ele rogamos humildemente, que faça de nós obreiros como aqueles de que nos fala a irmã White no seu livro *Desejado dos Séculos*:

«Um vasto campo de actividades se abre diante dos zelosos para a obra religiosa.»

Mas é preciso primeiramente que elas se sentem como Maria aos pés de Jesus.

«É preciso que a deligência, prontidão e energia, sejam santificadas pela graça de Cristo, para que a vida receba um poder invencível ao serviço do bem.»

E assim, todos unidos no mesmo pensamento trabalhando para Deus, tenho a firme certeza de que do fumo da perseguição levantariam almas para Cristo.

J. Pires

### S. Miguel

Com algumas instruções que recebi do irmão Manuel Lourinho, inicei a minha vida de colportor no dia 26 de Outubro de 1942.

Sinto o auxilio de Deus neste trabalho, que confiou em especial à vanguarda do Seu Exército; os Jovens.

Tenho fé de que Deus me continuará ajudando e espero que por intermédio destes dois bons livros: *Filhos do macaco ou Filhos de Deus e Aos Pés de Cristo* levar o conhecimento da nossa bela mensagem a todos os lares Açoreanos.

Aqui em S. Miguel, tenho tido algumas experiências pelas quais podem avaliar em que são tidos os nossos bons livros.

Para conhecimento dos irmãos vou relatar apenas algumas delas:

Num dos bairros de Ponta Delgada, encontrei um senhor que já tendo lido alguns dos nossos livros, me deu a sua opinião sobre os mesmos. Dizia ele: Ao ler os vossos livros só tenho encontrado nêles os melhores ensinamentos, em verdade a sua moral, é do mais edificante que conheço.

Ao apresentar o jogo dos dois livros a uma outra pessoa, esta pediu-me um catálogo de todos os livros publicados para escolher os que lhe conviesse. Como não tinha catálogo, levei um exemplar de cada um, para satisfazer o seu pedido.

Pensei de comêço, que seria apenas uma maneira do cliente se desculpar, mas na verdade, pude depois constatar o interesse deste senhor pelos livros, pois adquiriu de prontos, os se-

guintes: *O Tabaco, Harmonias da Natureza, Noções sobre a arte de viver, Educação na Pré-Adolescência, Filhos do macaco ou Filhos de Deus e Aos Pés de Cristo*.

Visitando um certo enfermeiro tive o prazer de ver sobre a sua secretária, além de um dicionário de Português vários livros adventistas.

Lá se encontravam: *Guia, prático da saúde e Educação na Pré-Adolescência* e a estes se lhe juntaram *Filhos do macaco ou Filhos de Deus e Aos Pés de Cristo*. Assim espero em Deus que não será em vão a influência dos nossos livros naquela alma sedenta da Verdade.

De lugar em lugar, orando a cada passo, tendo sempre na mente as palavras do salmista David, que diz: «O anjo do Senhor se acampa ao redor dos que o temem, e os livra», consegui, durante os primeiros dois meses da minha experiência colocar livros no valor de 3.000\$00.

Com a ajuda de Deus e as orações dos irmãos espero que o Senhor me ajudará a fazer um grande trabalho para Ele e que muitos frutos possam ser recolhidos naquele grande dia.

Lúcio Soares

### As nossas revistas

A da *Campanha das Missões* circulou livremente, sem o mínimo obstáculo das Autoridades, não só no Continente mas também nas Ilhas e Colónias. No Continente, muitas pessoas com membros das suas famílias nas Colónias, ficavam com a revista para lerem algumas coisas sobre a vida e religião dos naturais onde se encontravam os seus entes queridos. Algumas pessoas ficaram com números pelas citações em verso que a revista trazia.

Em Cabo-Verde, os nossos Irmãos distribuíram as poucas revistas que lhes enviámos, na Brava e na ilha do Fogo obtiveram o seu alvo, ou quasi.

Em S. Tomé a mesma coisa. Nos Açores alcançaram o seu alvo. Na Madeira quasi o alcançaram.

Os nossos Irmãos de Angola não podem fazer uma revista na colónia por estarem muito longe de tipografia e outras dificuldades. Eles desejam muito fazer a campanha das Missões e distribuir a nossa boa revista. Ainda este ano não foi possível enviar boas centenas ou milhares de revistas. Mas um dia será.

A revista *Saúde e Lar* continua a sua existência e com sinais de vitalidade. No 6.º número contamos já com três médicos continentais, com um médico de Angola, com colaboradores oficiais. Outros virão, até que a nossa revista passe a ser fundamentalmente escrita por portugueses. A *Ciência*, porém, é internacional e não há nenhum sector da sabedoria onde colaborem perfeitamente os sábios de todos os países. Por isso nunca dispensaremos as boas directrizes, os óptimos artigos, as indispensáveis fotografias

# A caminho das Missões Africanas

Nos princípios do mês de Março partiram a caminho de Angola o nosso Ir.<sup>o</sup> Ataíde Candeias e sua mulher a Ir.<sup>a</sup> Ana de Almeida Candeias. Com êles foram as simpatias e os melhores votos dos numerosos amigos e irmãos que os acompanharam ao



Missionário A. Candeias e sua esposa Ana de A. Candeias antes do seu embarque. Ambos êstes missionários fizeram a sua instrução no Instituto Bíblico de Lisboa

cais de embarque. Não sabemos para que região de Angola irão. Sabemos apenas que a União de Angola abre as suas portas aos nossos alunos do continente e tem lá muito trabalho a dar-lhes nas multiplas missões já abertas e nas que resta abrir.

Aproveitamos a oportunidade para relembrar a necessidade que temos de jovens bem alicerçados na Mensagem, com instrução bem sólida, detentores de diplomas de ensino, com cursos de enfermagem, não podendo ser de medicina, aptos a dirigir

e sujestões das nossas revistas médicas adventistas. Temos muita pena não ter sido possível tornar mensal esta revista em 1943. Quando os nossos serviços de propaganda se tornarem mais fortes, talvez, seja logo possível aumentar a tiragem e passá-la a mensal. Será em 1944? Será quando for e já é consolador ter a certeza de que é um dia.

as actividades das missões. O serviço nas missões tem um carácter prático e muito diferente do trabalho que estamos seguindo no continente. Nós aqui prègamos apenas e deixamos o ensino para as escolas, o tratamento dos doentes para os hospitais, o cultivo da terra aos lavradores. Ali prègam também o Evangelho mas são obrigados a ensinar, a tratar dos doentes e a mostrar como se pode cultivar a terra em melhores bases e com mais proveito.

A vida do missionário é difícil e requiere energia e valentia. Precisam de boa saúde para aguentar climas diferentes e situações diferentes. Mas é vida muito produtiva, cheia de frutos eternos.

Quem serão os próximos missionários a partir?

Possa Deus suscitar entre os nossos jovens os verdadeiros missionários que entrem nas colónias portuguesas para levantar os centros de cultura espiritual e intelectual de que tanto carecem os povos postos na «sombra da morte».

## SUMÁRIO:

<i>Grande semana</i> .....	1
<i>Movimento Adventista em Portugal</i> .....	2
<i>Cabo Verde</i> .....	4
<i>A Dinâmica da Oração</i> .....	6
<i>Os Crentes e a Congregação</i> .....	7
<i>Madeira</i> .....	8
<i>S. Tomé e Príncipe</i> .....	9
<i>Para a Vitória</i> .....	10
<i>Crónica da Missão Açoreana</i> .....	11
<i>Notícias de Angra</i> .....	12
<i>Na Roménia</i> .....	13
<i>«Conferência Portuguesa»</i> .....	14
<i>A caminho das missões africanas</i> .....	16

### REVISTA ADVENTISTA

Órgão exclusivamente religioso e de informação da União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia.

Publicação bi-mestral

Director : *A. Dias Gomes*

Redactor : *Ernesto Ferreira*

Administrador : *P. Brito Ribeiro*

Redacção e Administração,

Rua Joaquim Bonifácio, 17 — Lisboa-Norte

Número avulso..... 1\$00

Assinatura anual..... 5\$00

Comp. e imp. na Imprensa LUCAS & C.<sup>a</sup>

Rua do Diário de Notícias, 61 — LISBOA